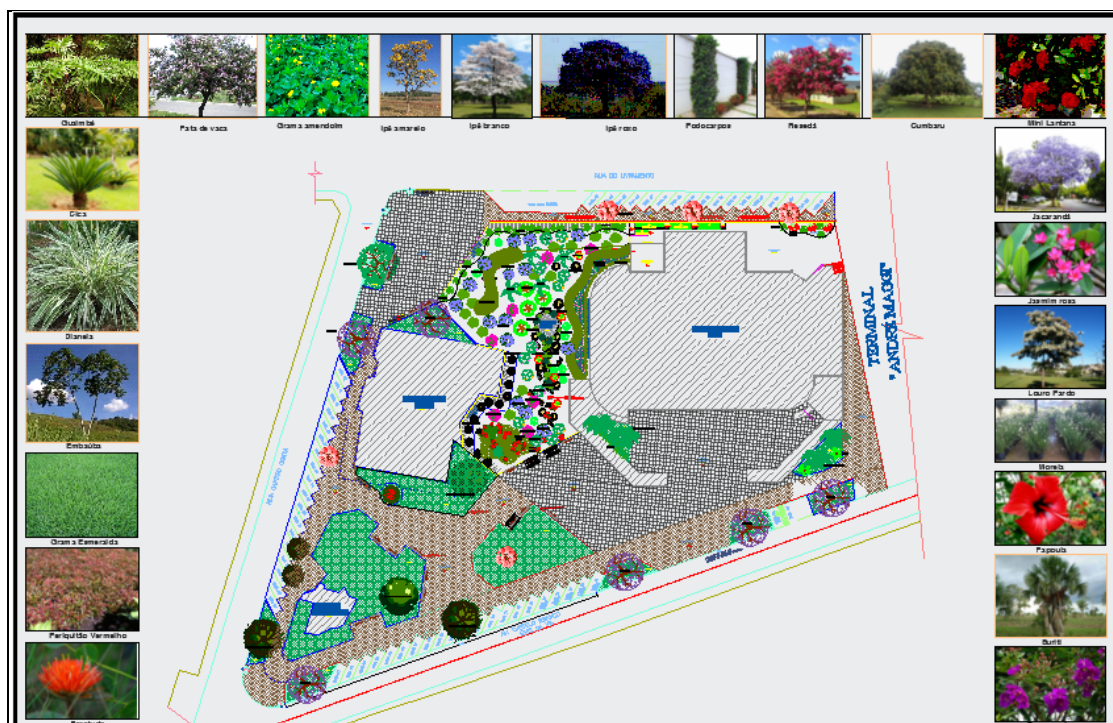


MEMORIAL DESCRITIVO DE PAISAGISMO



**PROJETO: RECUPERAÇÃO E PROTEÇÃO DA NASCENTE DO CÓRREGO
AEROPORTO E REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DO GINÁSIO “FIOTÃO”.**

1.1 APRESENTAÇÃO

Seguindo as diretrizes e orientações do Projeto Básico de Paisagismo para o processo de Recuperação da Nascente e Revitalização da Praça do Ginásio Poliesportivo “Fiotão”, seguem as definições do Projeto Executivo de Paisagismo.

Este projeto apresenta em forma de desenho técnico a locação das espécies vegetais; nome científico e popular; porte adequado de plantio; espaçamento e densidade de plantio; quantificação e observações pertinentes. Também é apresentado neste texto breve manual de implantação e manutenção, que visa uma melhor e mais objetiva implantação dos jardins.

1.2 DESCRIÇÃO

A área a ser recuperada e preservada compreende um terreno de aproximadamente 7.584,68m², situada às margens do Ginásio Poliesportivo Julio Domingos de Campos “Fiotão” entorno das coordenadas geográficas: 15° 39' 5,78" S; 56°07'55,38" onde se realizou a recomposição da vegetação ciliar da nascente bem como a proteção da mesma, totalizando 1.692,39m².

O partido apresentado no Projeto Básico consiste em criar três áreas, aproximadamente circunscritas. Sendo a primeira área destinada a gramados, e vegetação de pequeno porte (forrações); a segunda área destinada principalmente a árvores de pequeno porte, palmeiras e com baixa densidade; a terceira área destinada à vegetação com alta densidade de árvores de médio, grande porte e palmeiras. Isto, seguindo as diretrizes e intenções apresentadas pelos técnicos da SMECEL- VG.

O projeto enfoca alguns grupos botânicos representativos da paisagem do nosso estado, referências culturais, históricas.

Alguns exemplos como:

Buritis – *Mauritia flexuosa* – palmeira presente nas veredas, nascentes, alagados e cursos d'água. Está também, presente na obra de Guimarães Rosa, que descreveu com precisão a paisagem sertaneja do estado.

E muitos outros exemplos como os Ipês, quaresmeiras, jacarandás e cumbaru que propomos fazer parte da formação de uma mata heterogênea composta por espécies de cerrado e de diversas formações que ocorrem na área de transição com o cerrado.

Este memorial tem como objetivo estabelecer condições para execução do projeto de paisagismo referente ao processo de recuperação da quanto o clima da região. Trata-se do clima tropical que se caracteriza por temperatura média de 25.9 °C. Pluviosidade média anual de 1262 mm. Quando comparados o mês mais seco tem uma diferença de precipitação de 185 mm em relação ao mês mais chuvoso. As temperaturas médias, durante o ano, variam 3.9 °C.

Consideramos que o projeto de paisagismo não só se integra harmoniosamente com a arquitetura do empreendimento como também a recuperação do entorno da nascente e curso d'água com espécies arbóreas, arbustivas, consorciada com espécies herbáceas e/ou rasteiras (exceto gramas) para melhor estabilização do solo sendo.

A estrutura vegetal que define o projeto foi apresentada, codificada e quantificada nas pranchas do projeto executivo e seu plantio deverá ser executado seguindo as diretrizes abaixo:

2. IMPLANTAÇÃO DO JARDIM

2.1. PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DO SOLO: Para a recuperação, proteção e estabilização do solo, deve ser realizado a descompactação, uso de substratos para correção e/ou fertilização do solo (húmus, terra preta, casca de pinus, adubo, entre outras), plantio de espécies nativas preservando assim a flora local, consorciada com espécies vegetais rasteiras, dando preferência às herbáceas com características de recobrimento do solo, plantio de espécie que auxiliam na proteção e retenção de umidade do solo e colocação de cobertura morta (serapilheira) que a umidade reduzindo a necessidade de irrigação e manutenção/coroamento ao redor das mudas, assim como também presença de sementes que auxiliam na regeneração. Todo resíduo da construção civil deverão ser encaminhados á aterros licenciados liberando as áreas de plantio; Todo o terreno deverá ser coberto com uma camada de 15 centímetros de terra própria para plantio. Essa terra deverá ser adubada e sua acidez corrigida, para isso deverá ser acrescentado por metro quadrado de terreno por cova de plantio de árvore:

100g de NPK 10.10.10

300g de Calcário dolomítico

300g de Siperfosfato simples ou Fosfato de Araxá

20L de húmus de minhoca

Antes do plantio, o terreno deverá ser regularizado e nivelado segundo o projeto.

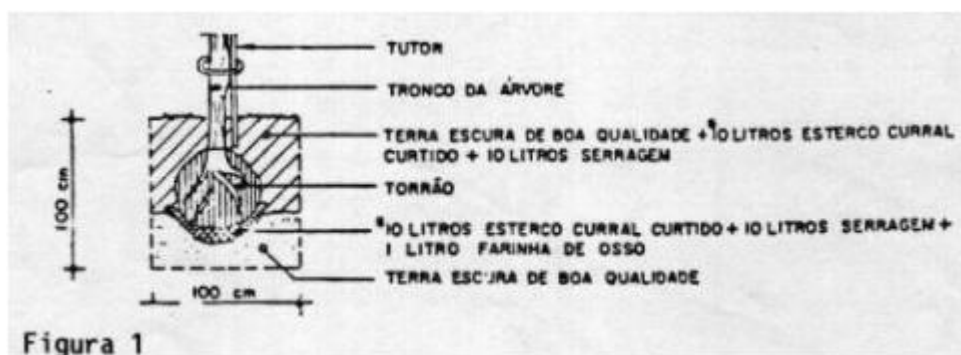
3. ABERTURA DE COVAS:

3.1 COVAS PARA ÁRVORES E PALMEIRAS: As covas deverão ter dimensões de 80 x 80 centímetros, com 80 centímetros de profundidade. O solo existente deverá ser retirado e substituído por terra de boa qualidade, própria para plantio e isenta de praga e ervas daninha.

Além disso, a essa terra deverá ser adicionado adubo orgânico nas seguintes proporções por m³ de terra.

- 20 humus de minhoca
- 01 vermiculita

Observação: Após o plantio, árvores e palmeiras deverão ser tutoradas até que se estabilizem. O tutor pode ser feito com ripas de aproximadamente 2,5 x 5 centímetros. Ver detalhe abaixo:



3.2 COVAS PARA ARBUSTOS ALTOS: As covas deverão ter as dimensões de 40 x 40 centímetros, e 40 centímetros de profundidade. O solo existente deverá ser retirado e substituído por terra de superfície isenta de praga e ervas daninhas. Além disso, a essa terra deverá ser adicionado adubo orgânico nas seguintes proporções por cova:

- 05 litros de humus

3.3 COVAS PARA MACIÇOS DE HERBACEAS (arbustos baixos): Nas áreas onde serão plantados os maciços de herbáceas, o solo existente deverá ser removido, numa profundidade de 15 centímetros, e substituído por terra de superfície isenta de pragas e ervas daninhas, usando as mesmas proporções de adubo orgânico por m³, indicadas no item anterior.

4. SISTEMA DE PLANTIO:

As mudas deverão ser entregues em perfeita saúde, livres de pragas e doenças. Devem ser observadas as características especificadas no memorial como porte, cor da floração, quantidade e espaçamento.

O plantio das espécies mais sensíveis, como as forrações, deve ser feito, preferencialmente, no início da manhã ou final da tarde, quando a temperatura e o sol são menos intensos. Após o plantio todas as mudas devem ser regadas, molhando preferencialmente o solo.

Após a abertura das covas e incremento de insumos a cova deverá ser molhada em abundância, antes do plantio. Mudanças de árvores, arbustos e palmeiras devem ser tutoradas, com bambu ou madeira, sendo o amarrado feito de forma a não estrangular os ramos. O amarrado deve ser feito com material plástico ou fita de borracha, materiais que não arrebentam facilmente. Arames devem ser evitados porque provocam ferimentos nos troncos, comprometendo a saúde da planta, como ataques de fungos e insetos.

Os trabalhos de plantio devem ocorrer na seguinte sequência:

1. Preparar o solo com no mínimo 20 dias de antecedência;
2. Abrir covas para árvores e palmeiras;
3. Testar a drenagem natural, preenchendo as covas com água;
4. Plantar as árvores e palmeiras;
5. Tutorar árvores e palmeiras;
6. Plantar os arbustos;
7. Plantar gramados e forrações;
8. Regar abundantemente

As mudas deverão ser colocadas nas covas na posição vertical (raízes para baixo e copa/folhagem para cima) de tal modo que as raízes fiquem livres e que a base da muda fique no nível desejado. A terra vegetal deve ser cuidadosamente espalhada em torno das raízes para que o ar permaneça disseminado no solo após o preenchimento da cova.

5. PLANTIO DE GRAMADOS E FORRAGEIRAS: O solo local deverá ser previamente escarificado (manual ou mecanicamente) numa camada de 15 centímetros de profundidade. Este solo deverá ser recoberto por uma camada de no mínimo 5 centímetros de terra fértil. O terreno deverá ser regularizado e nivelado antes da colocação das placas de grama. As placas de grama devem ser perfeitamente justapostas, socadas e recobertas com terra de boa qualidade para um perfeito nivelamento, usando-se no mínimo 0,90m² de grama por m² de solo. O terreno ou floreira deverá ser abundantemente irrigado após o plantio.

6. FORNECIMENTO DE MUDAS: A empresa contratada para executar os serviços de implantação dos jardins deverá seguir as tabelas de quantidades constantes do projeto, respeitando o porte e o distanciamento de plantio nela sugeridos.

Além de fornecer mudas em perfeitas condições fitossanitárias, essa empresa deverá adotar cuidados especiais ao executar as obras, de modo a garantir não só a integridade do projeto quanto o bom desenvolvimento de todas as espécies vegetais. Esses cuidados se referem ao preparo do solo, a qualidade do solo a ser introduzido, qualidades das mudas e manuseio das mesmas. As mudas deverão ser selecionadas de acordo com os seguintes critérios: Árvores - com porte e copa simétrica e uniforme. As espécies nativas deverão ser de procedência de viveiros; Palmeiras - espécies com folhagem simétrica e altura dentro dos parâmetros especificados. As alturas especificadas na tabela de quantificação são de tronco, não incluindo folhagem e palmito. Arbustos: Deverão apresentar uniformidade e boa qualidade fitossanitária, devendo ser isentas de enfermidades causadas por pragas e doenças, assim como estarem em bom estado nutricional. Também é recomendado que possuam torrão proporcional ao seu porte e estejam bem enraizadas. Forrações: Devem ser uniformes, em bom estado nutricional e ótima qualidade fitossanitária, além de estarem bem enraizadas.

7. PÓS PLANTIO: Após o plantio, todo o jardim deve ser abundantemente regado. A rega, apesar de imediata, não deve ser feita nas horas de maior insolação e sim nas primeiras horas da manhã e ao cair da tarde. Vasos também devem ser regados logo após o plantio e caso esses sejam locados no interior do prédio poderão ser regados em qualquer horário. Durante os primeiros 60 dias após o final do plantio deve ser fazer: Limpeza de pragas e substituição das espécies mortas e doentes; Desinfecção fitossanitária; Adubação de cobertura com adubo químico (50gr/m² de NPK 10-10-10) e orgânico (50gr/m² de torta de mamona).

8. MANUTENÇÃO E ADUBAÇÃO: Para que o projeto de paisagismo possa atingir sua forma plena, sem riscos de descaracterização, é preciso acompanhar cada etapa de seu desenvolvimento, suprindo as plantas em todas as suas necessidades básicas. A manutenção de um jardim consiste nas seguintes operações: Irrigações iniciais diárias e abundantes (durante o primeiro mês), sempre nos períodos do dia de menor insolação (horários mais frescos do dia). Irrigar até atingir uma profundidade de 20 cm, molhando inclusive as folhas. Não usar jato forte de água diretamente nas plantas, utilizar bico de aspersor. O solo deverá manter-se úmido durante todo o dia, evitando-se que haja acúmulo de água, o que pode ser extremamente prejudicial pra as plantas, causando maior incidência de doenças. Coordenar os turnos de rega junto à empresa responsável pela irrigação.

Realizar o manejo e o controle de plantas invasoras, pragas e doenças de acordo com a necessidade. Essas práticas apresentam demandas diferenciadas ao longo do ano de acordo com cada espécie. Por isso, a visita de equipe de jardineiros é recomendada quinzenalmente. Realizar podas, retirada de galhos secos e mortos que possam comprometer o desenvolvimento e a estética das plantas. Corte de grama: deve ser repetido

aproximadamente 8 vezes ao ano, ou sempre que o gramado atingir altura de 5 cm. Árvores: não pintar o caule com cal e não podar (exceto podas de limpeza ou formação). Afofamento da terra (escarificação): iniciar 2 meses após o término do plantio, uma vez ao mês. Realizar adubações periódicas específicas para cada tipo de vegetação, garantindo assim o ótimo estado nutricional das plantas. Deve ser feita no início do verão (época de maior crescimento vegetativo) e início da primavera e quando achar necessário. Recomendamos apenas adubação com húmus de minhoca ou esterco curtido, não usar adubos químicos para árvores e arbustos adubar na projeção da copa conforme esquema abaixo.

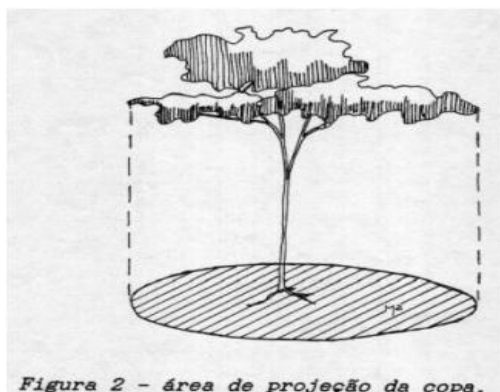


Figura 2 - área de projeção da copa.

9. ESPÉCIES QUE SERÃO UTILIZADAS:

A recomposição deve ser realizado com espécies nativas, por meio do sistema de plantio artificial aleatória, espaçamento de 3 x 3 metros com as espécies arbustivas e arbóreas.

Verificar tabelas no Projeto Executivo de Paisagismo segue espécie com fotos e a classificação:



Philodendron bipinnatifidum

Nome popular: Guaimbê

Família: Araceae

Origem: Brasil e Paraguai

Tipo: Arbusto alto. Pode atingir 3 metros de altura

Cultivo: Pode ser cultivado em pleno sol ou à meia-sombra. Suportam geadas fracas. Requer espaço amplo para desenvolvimento.

Multiplicação: Multiplica-se por sementes ou divisão de brotos.



Cordia trichotoma

Nome popular: Louro Pardo

Família: Boraginaceae

Origem: Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia.

Tipo: Arvore de grande porte, varia de 8 a 35 m de altura e possui tronco bastante reto e cilíndrico podendo chegar a 40 ou 100 cm de diâmetro.

Cultivo: Prefere regiões de clima temperado. Porém, não resiste à geada. Prefere solos ricos em matéria orgânica, bem drenada e com boa luminosidade.

Multiplicação: Multiplica-se por semente ou mudas e material propagativo de boa qualidade e de origem conhecida.



Cecropia pachystachia

Nome popular: Embaúba

Família: Cecropiaceae

Origem: Brasil

Tipo: Árvore de médio porte, pioneira, 4 a 8 metros de altura, de madeira leve e crescimento rápido. Preferem locais sombreados e úmidos.

Cultivo: Resiste a baixas temperaturas de no máximo 0 grau, vegeta bem em qualquer altitude. O solo pode ser profundo, úmido, ácido ou neutro, com constituição arenosa ou argilosa (solo vermelho) e até pedregoso.

Multiplicação As sementes são minúsculas, alongadas de coloração escura e difícil de separar do fruto, o qual deve apodrecer e depois ser lavado em peneira para limpeza das sementes que devem ser semeadas em canteiros com substrato de matéria orgânica bem curtida e peneirada. A germinação ocorre em 20 a 40 dias e as plantas devem ser repicadas com 12 cm de altura. As mudas atingem 40 cm com 6 meses de viveiro e a planta inicia a frutificação com 1 a 2 anos.



Phoenix roebelenii

Nome popular: Palmeira Fênix

Família: Arecaceae

Origem: Tailândia, Vietnã.

Tipo: De crescimento lento, atingindo de 2 a 4 metros de altura e diâmetro do tronco em torno de 15 a 20 cm.

Cultivo: Prefere sol pleno, mas pode ser cultivada à meia-sombra e até em interiores bem iluminados, inclusive em vasos. Resiste ao frio. Planta tipicamente tropical e muito graciosa.

Multiplicação: Multiplica-se por semente.



Ixora coccínea

Nome popular: Mini Ixora

Família: Rubiaceae

Origem: Ásia Tropical e Madagascar

Tipo: Tropical, Subtropical. Não tolera frio, inverno inferior a 15 graus pode afetar seu desenvolvimento.

Em regiões de climas mais frios, a planta prefere sol pleno e em regiões mais quente meia-sombra. Apresenta florescimento mais intenso em regiões de clima quente e úmido

Cultivo: Rústica quanto ao solo, mais aprecia solo fértil, rico em matéria orgânica e enriquecido com farinha de osso. O pH = 5, mais ácido, é o ideal para o seu crescimento.

O solo deve ser bem drenável com regas diárias na primavera-verão, mas sem encharcamentos.

Adubar 2 vezes ao ano, no início da primavera com farinha de osso e composto orgânico e no verão com NPK 04-14-08.

Fazer podas logo após a floração para estimular o crescimento. Floresce na ponta dos ramos, então podas fora de época, diminuirá o número de inflorescências.

Multiplicação: Multiplica-se por meio de estacas de 10 centímetros, retiradas de galhos jovens e firmes na primavera. Cobertas com plástico transparente colocadas sob luz filtrada até a brotação, o enraizamento ocorre em cerca de 6 semanas.



Tabebuia aurea

Nome popular: Ipê-amarelo

Família: Bignoniaceae

Origem:

Tipo: Árvore de médio porte podendo alcançar porte de 15 metros de altura.

Cultivo: Gosta de sol pleno, mas contendo diversas variedades adaptadas a diversos climas.

Multiplicação: Multiplica-se por semente.



Handroanthus impetiginosus

Nome popular: Ipê roxo

Família: Bignoniaceae

Origem: Brasil (regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste)

Tipo: Árvore de grande porte, com 20 à 30 metros de altura Cultivo: Cultivada a pleno sol ou meia sombra.

Sensível à geadas. Floresce significativamente no outono e inverno.

Multiplicação: Multiplica-se facilmente por sementes na primavera, tem crescimento rápido.



Arachis repens

Nome popular: Amendoim rasteiro ou grama amendoim

Família: Fabaceae

Origem: Brasil Tipo: Forração

Cultivo: Deve ser cultivada a pleno sol ou meia-sombra, em solo fértil e preferencialmente enriquecido com matéria orgânica, com regas regulares.

Tolera secas , mas não é tolerante à geada.

Multiplicação: Multiplica-se por divisão dos estolões enraizados e pelas sementes formadas embaixo da terra.



Bauhinia forficata

Nome popular: Pata de vaca

Família: Leguminosae

Origem: Índia e China

Tipo: Árvore de médio porte (de 4 a 10 metros de altura)

Cultivo: Cultivadas a pleno sol, isoladas ou em grupo. Devem ser adubados pelo menos uma vez ao ano.

Multiplicação: Multiplica-se por sementes preferencialmente em outubro, novembro e dezembro.



Handroanthus ochraceus

Nome popular: Ipê opa

Família: Bignoniaceae

Tipo: Árvore de médio porte, 6 a 14 metros de altura, bem copada.

Cultivo: Tronco fissurado e de casca grossa. Folhas digitadas com cinco folíolos, lisas na face superior, esbranquiçadas na face inferior. As flores são amarelas em cachos. Vagem bipartida de 20 cm, marrom escura, flocosa e sem pelos, que se abre liberando sementes com asa transparente. Germinação fácil, desenvolvimento lento.



Lagerstroemia indica

Nome popular: Resedá

Família: Lythraceae

Origem: China, Coréia e Índia

Tipo: Árvore de pequeno porte. Chega à 6 metros de altura.

Cultivo: Devem ser cultivadas sob sol pleno em solo fértil, com boa drenagem, enriquecido com matéria orgânica e regada a intervalos regulares. Apesar de bastante rústica, é interessante realizar podas de limpeza, removendo ramos emaranhados e doentes, além das flores murchas. Resistente à poluição urbana

Multiplicação: Multiplica-se por estacas e sementes



Dietes iridioides

Nome popular: Moréia branca

Família: Iridaceae

Origem: África do Sul

Tipo: Arbusto baixo ou forração

Cultivo: Cultivada a pleno sol ou meia sombra. Floresce mais a meia sombra. Deve ser plantada em solo bem drenado.

Multiplicação: Multiplica-se por divisão de touceiras (rizomas) durante o ano todo.



Papaver rhoeas

Nome popular: Papoula

Família: Papaveraceae

Origem: Ásia, Europa, Mediterrâneo

Tipo: 0.6 a 0.9 metros

Cultivo: Cultivada a pleno sol

Multiplicação: Multiplica-se por sementes.



Cycas revoluta

Nome popular: Cica

Família: Cicadaceae

Origem: Ásia, Indonésia e Japão

Tipo: 3 a 3,6 metros

Cultivo: cultivada a pleno sol ou meia-sombra, em terra de jardim enriquecida com composto orgânico e areia, formando uma mistura leve e permeável.

Multiplicação: Multiplica-se por sementes



Lantana camara

Nome popular: Mini lantana

Família: Verbenaceae

Origem: América Central, América do Sul

Tipo: Arbusto florífero de efeito muito ornamental, o cambará é excelente para a formação de maciços e bordaduras. Suas folhas são opostas e muito pilosas, e os seus ramos flexíveis podem ser eretos ou semipendentes.

Cultivo: Deve ser cultivado a pleno sol, em solo fértil enriquecido com composto orgânico, com regas periódicas

Multiplicação: Multiplica-se por estacas e sementes.



Jasminum Polyanthum

Nome popular: Jasmim Rosa

Família: Oleaceae

Origem: Oeste e Sul da China.

Tipo: Ramos com cerca de 3 metros a, no máximo, 6 metros de comprimento, desde que com ajuda de suportes e amarriinhos.

Cultivo: Cultivada a pleno sol.

Multiplicação: Multiplica-se por estaquia.



Plumeria rubra

Nome popular: Jasmim manga

Família: Apocynaceae

Origem: América Central, América do Norte, América do Sul

Tipo: árvore

Cultivo: Cultivada a pleno sol.

Multiplicação: Multiplica-se por estaquia.



Dypsis madagascariensis

Nome popular: Palmeira de Locuba

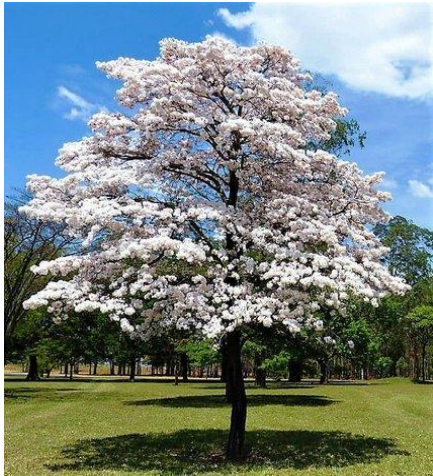
Família:

Origem: Nativa de Madagascar, essa espécie foi introduzida no Brasil há poucos anos, e em seu habitat natural encontra-se sob ameaça de extinção.

Tipo: Imponente palmeira solitária que pode crescer até 30m de altura embora frequentemente permaneça menor que isso.

Cultivo: Aprecia de meia sombra a pleno sol e pode ser cultivada em vasos para ambientes internos. É mais tolerante à seca do que uma série de outras palmeiras.

Multiplicação: Multiplica-se por sementes



Tabebuia roseo-alba

Nome popular: Ipê Branco

Família: Bignoniaceae

Origem: Brasil

Tipo: Árvore de grande porte, com até 20 metros de altura

Cultivo: Cultivada a pleno sol. Floresce principalmente durante os meses de agosto à outubro, com a planta totalmente despida de folhas.

Multiplicação: Multiplica-se por sementes. É aconselhável colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea. Em seguida, deixá-los ao sol para completarem a abertura e liberação das sementes.



Dianella tasmanica

Nome popular: Dianela

Família: Xanthorrhoeaceae

Origem: Austrália, Oceania, Tasmânia

Tipo: Ela pode ser utilizada isolada, como uma pequena touceira, em grandes maciços, fazendo às vezes de forração e até mesmo em plantios mistos com flores e outras folhagens.

Cultivo: Cultivada a pleno sol e ou meia sombra em solo fértil, drenável, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente. Em seu habitat cresce em florestas úmidas, em locais sombreados, portanto prefere estes locais para vicejar. Depois de bem implantada, é capaz de resistir a períodos de estiagem. Rústica, resiste à maioria das pragas e doenças.

Multiplicação: Multiplica-se por divisão das touceiras e por sementes.



Zoysia japonica

Nome popular: Grama-esmeralda

Família: Poaceae

Origem: Continente asiático, mais especificamente no Japão

Tipo: Gramados Podendo atingir até 15 cm de altura, além de apresentar folhas compridas e finas, com textura densa e semelhante à estrutura de uma agulha.

Cultivo: Cultivada a pleno sol em solos férteis, com adubações semestrais e regas regulares.

Multiplicação: Multiplica-se pela divisão dos rizomas enraizados.



Alternanthera bettzickiana

Nome popular: Periquitão vermelho

Família: Amaranthaceae

Origem: América do Sul, Brasil

Tipo: Sua altura é bem pequena, tornando-a ideal para forrações.

Cultivo: Cultivada a pleno sol, com adubações nitrogenadas e regas freqüentes.

Multiplicação: Multiplica-se por estaquia.



Podocarpus macrophyllus

Nome popular: Podocarpos

Família: Podocarpaceae

Origem: Ásia, China e Japão

Tipo: 20 metros, se não podado

Cultivo: Cultivado a meia sombra e sol pleno

Multiplicação: Multiplica-se por estaquia dos ramos e por sementes



Leucophyllum frutescens

Nome popular: Folha de Prata

Família: Scrophulariaceae

Origem: América do Norte, Estados Unidos, México

Tipo: Arbustos, Cercas Vivas 0.4 a 0.6 metros, 0.6 a 0.9 metros, 0.9 a 1.2 metros, 1.2 a 1.8 metros

Cultivo: Cultivado a Sol Pleno

Multiplicação: Multiplica-se por sementes e por estacas semilenhosas, postas a enraizar no final do verão, em substrato leve e drenável, mantido úmido.



Maurita flexuosa

Nome popular: Buriti

Família: Arecáceas

Origem: Nativa de Trinidad e Tobago e das Regiões Central e Norte da América do Sul, especialmente de Venezuela e Brasil.

Tipo: Pode alcançar até 30 metros de altura e ter um caule com espessura de até 50 cm de diâmetro.

Cultivo: A espécie habita terrenos alagáveis e brejos de várias formações, sendo encontrada com muita frequência nas veredas, importante fitofisionomia do cerrado.

Multiplicação: Multiplica-se por sementes despolpadas, colhidas de frutos maduros, e postas de molho para quebra de dormência. Semear em substrato rico em matéria orgânica e mantido úmido.



Dipteryx alata

Nome popular: Cumbaru.

Família: Leguminosae – papilionoideae

Origem: Nativa do planalto central do Brasil, na região dos cerrados do centro-oeste.

Tipo: Árvore de até 25 m de altura com tronco podendo atingir 70 cm de diâmetro. Copa densa e arredondada.

Folhas compostas por 6 a 12 folíolos de coloração verde intensa.

Cultivo: Trata-se de uma planta totalmente adaptada ao clima quente. E deverá ser cultivada a sol pleno.

Multiplicação: Multiplica-se por sementes.



Jacaranda cuspidifolia

Nome popular: Jacarandá Caroba.

Família: Bignoniaceae.

Origem: América do Sul e Argentina.

Tipo: É uma árvore de porte baixo ou médio.

Cultivo: O inverno deve ser seco e frio, não sendo apropriada para a região litorânea, onde as temperaturas pouco variam.

Multiplicação: Multiplica-se por sementes.



Cymbopogon nardus

Nome popular: Citronela.

Família: Poaceae

Origem: Ásia tropical

Tipo: uma erva perene da família

Cultivo: cultivada a pleno sol, em solo fértil, bem drenável e enriquecido com matéria orgânica para uma boa produção.

Multiplicação: Multiplica-se facilmente pela divisão das touceiras